Aveiro, 2 de Julho de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 608

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O MILAGRE dos CENTENÁRIOS

Um artigo de

ALVES MORGADO

A Imprensa tem-se referido ùltimamente ao caso espantoso daquele russo que conta mais de século e meio de existência e ainda trabalha no campo como um jovem. Trata-se de um habitante da república do Azerbeidjão, célebre precisamente pela sua riqueza em centenários. Cinquanta por cento da população dessa república saviética é constituida por indivíduos com mais de cem anos. Que fazem eles para alcançar tão invejável longevidade? Que sistema de vida praticam? Qual a sua dieta?

Que fazem eles? Nada de especial. Nada de misterioso. Limitam-se a «viver» a vida que Deus lhes proporciona. Não seguem nenhum sistema «sui generis», não vivem segundo preceitos científicos. O macróbio a que acima nos referimos — considerando o homem mais idoso que vive actualmente à face da Terra — revelou aos jornalistas que o procuraram as características fundamentais da sua vida. É pastor, vive a maior parte da existência ao ar livre e come queijo azedo. É natural que muitos milhões de habitantes da Terra vivam da mesma forma ou de formas parecidas, mas não há notícia de haver outro Azerbeidjão em qualquer ponto do Globo. De vez em quando, chegam-nos notícias de grandes macróbios existentes no sertão africano ou na selva brasileira, mas a falta de registo civil nessas paragens obriga-nos a receber tais notícias com as maiores reservas.

A Imprensa dos nosso dias concede — e faz muito bem em proceder de tal forma — um bocadinho do seu espaço ao registo das pessoas que atingem e ultrapassam a barreira do século. É agradável saber que se pode viver cem anos e mais. E mais agradável ainda que se possa ir tão longe com saúde, não diremos já com força bastante para trabalhar no campo, como o macróbio do Azerbeidjão, mas pelo menos com disposição para sair de casa e ir ao teatro, como a viúva do grande poeta João de Deus, que foi ver a ópera em S. Carlos no dia em que completou cem anos.

É verdade que os progressos da ciência médica, da higiene, da farmácia, etc., elevaram a média da vida humana. Os antibióticos, sobretudo, reduziram consideràvelmente a letalidade de muitas doenças. Mas temos a suspeita de que nada disto exerce influência na estatística dos centenários. Embora alguns biólogos afirmem que nós fomos «feitos» para viver cento e cinquenta anos, pelo menos, a verdade é que o centenário sempre foi e continua a ser um fenómeno excepcional. Numa humanidade em que só uma pessoa, entre mil, consegue chegar aos sessenta anos, o fenómeno constituído pelos centenários assume foros de verdadeiro milagre. Milagre e mistério, que os modos de viver, por mais higiénicos que sejam, e as dietas, por mais inteligentes que nos pareçam, não explicam nem justificam. Todos procedemos do mesmo barro original. Por que resiste esse barro mais nuns indivíduos do que noutros?

No dia 8 do corrente perfaz-se meio século de actividade literária da inspirada poetisa nortenha AMÉLIA VILAR. Pois foi precisamente no quinquagésimo ano do seu admirável valor que a distinta mulher de Letras escreveu o poema dado à estampa, em primeira mão, pelo «Jornal de Notícias» e que, a seguir, transcrevemos, como excelente panorâmica espiritual e real da nossa Ria.

VISÃO

NESSA Ria azul de céu
azul verde — verde jade,
seduzidos, fomos nautas
num destino consequente
sem que nos visse ninguém
que fosse gente...

Na barca do pensamento,
com dois corações gravados,
nossos olhos foram remos
de imaginosa destreza !
foram mais, foram sextantes
em demanda
dos caminhos da tristeza...

Partimos pelo canal
que a margina
de arrozais e de salinas,
num coral de pedras finas,
liga de arroz e de sal,
e fomos, Barra e Farol,
— distantes mas sem distância —
à praia da Costa Nova,
à Costa Nova do Prado,
Veneza de Portugal...

Ali !,
tudo se fixou
num ritual sem conflito.
Nossos olhos se cruzaram
e falaram
num silêncio em que vivemos
os prelúdios de Chopin.
Cruzaram-se os nossos braços
como remos,
como laços,
e ficámos no infinito !

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

DESTINO HUMANO

O Dr. António Lobo Vilela, há pouco falecido, tem um livro com o título deste *Depoimento*. Recordo-me de que, após a sua leitura, afirmei em letra de forma considerar esse livro um dos maiores contributos culturais, até aí captados, nas línguas em que leio. Mantenho, hoje mais de vinte anos passados, a afirmação e acrescento: nunca li obra que me abrisse tão amplo horizonte, que me facultasse tão vasta soma de conhecimentos, em suma: que me iluminasse e cultivasse tanto!

Conheci pessoalmente o Dr. Lobo Vilela, há muitos anos, na década de 30, numa Feira do Livro, em Lisboa. Recordo, desse tempo, a sua figura alta, vertical, — uma verticalidade que se manteria, mais espiritual do que física, toda a vida, sem uma falha —, o seu trato franco, aberto, simples. Era eu, nesse tempo, estudante da preclara Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e era ele já licenciado em Ciências Matemáticas, já Engenheiro Geógrafo e já Escritor conhecido.

A primeira obra que li de Platão foi vertida por ele: *Diálogo sobre a Justiça.* Os Cadernos da Editorial Inquérito estavam na ordem do dia. Muitos desses cadernos eram traduzidos e prefaciados pelo Dr. António Lobo Vilela. Li-os todos.

Rolaram os anos... De quando em vez, escrevia-lhe e tinha o gosto e a honra de receber as suas primorosas cartas, que sempre me ensinavam sem propósito e sempre me encantavam sem intenção. Como, gentilmente, insistia em que, quando fosse a Lisboa, o visitasse, fui vê-lo um dia, há meia dúzia de anos. Já não era o mesmo galhardo moço que eu tinha conhecido nos anos 30, porque o tempo havia deixado a sua marca. Mas era o mesmo espírito simples, franco, aliciante. Ofereceu-me um chá e falamos de cultura,

Continua na página 3

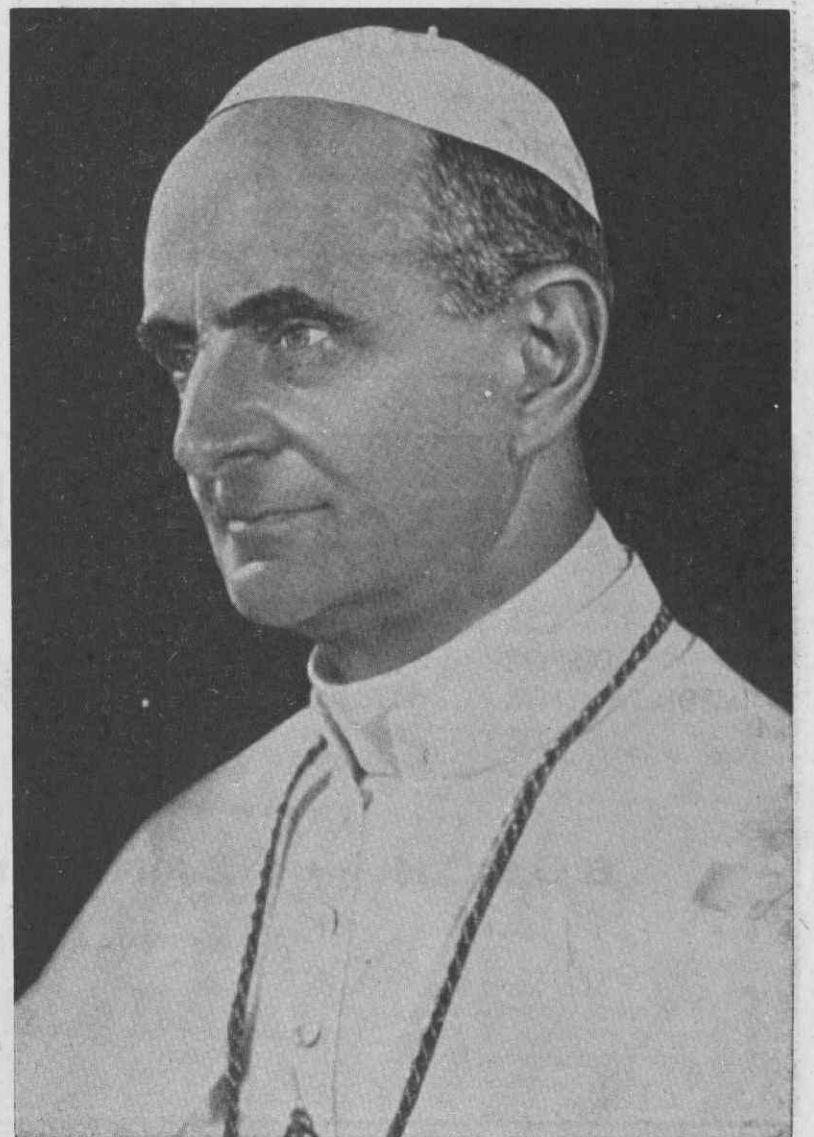
PALAVRAS CANDENTES de PAULO VI

Em 21 do mês findo, completaram-se, rigorosamente, três anos sobre a data da feliz eleição do Papa reinante; e anteontem celebrou-se o terceiro aniversário da coroação do já glorioso sucessor de Pedro.

A Igreja tem um Chefe à dimensão da sua grandeza! A Humanidade inteira reconhece em Paulo VI o digno continuador imediato da obra do virtuoso e humaníssimo João XXIII — e escuta-o com um respeito que ultrapassa a veneração devida à sua eminente jerarquia: é que a palavra do actual Pontífice, tão profunda e incisiva quanto oportuna, obriga a meditar, crentes ou não crentes, de tal modo ela se impõe pela verdade que encerra e pela coragem que tanto a autoriza.

Ainda há dias, em discurso dirigido aos participantes na segunda sessão do conselho administrativo do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Paulo VI falou da Paz — da Paz verdadeira, «que desejamos com todas as veras. Ora, se quisermos que essa Paz se fortaleça e dê provas da sua força de expansão — acrescen-

Continua na página 4

PONTE, «FERRY-BOAT» OU... NADA

A ligação das duas margens da Ria na linha S. Jacinto — Barra foi objecto, nestas colunas, de copiosos escritos, alguns deles muito de ponderar, não apenas pelo seu equilibrado teor, mas ainda pela autoridade dos seus autores. Opiniões nem sempre convergentes, é certo; mas todas elas dotadas pelo mais salutar espírito de contribuir lealmente para uma solução que se impõe encontrar e concretizar urgentemente. O *Litoral* ficou com a palavra reservada para dizer o que sobre o magno assunto se lhe oferecesse — e tenciona fazê-lo quando, todos os que queiram, emitam o seu parecer. Dir-se-ia que, ao cabo do largo interregno de silêncio que decorreu desde a última opinião aqui dada a lume, seria mais do que tempo para «fechar» o tema com as nossas particulares considerações; mas sempre esperámos — e vê-se que justificadamente — por mais uma achega; ela nos vem agora com o comunicado de um acontecimento tão oportuno quanto

Continua na página 4

Pela Câmara Municipal

● Foram adjudicados em regime de tarefa, pela importância de 19 000$00, os trabalhos de «ARRANJO DA ESCADARIA DA ENTRADA PRINCIPAL DA SECÇÃO FEMININA DO LICEU NACIONAL DE AVEIRO».

● Foi aprovado para efeito de pagamento à firma empreiteira, um auto de vistoria e medição de trabalhos, da obra de «ARRELVAMENTO DO CAMPO DE JOGOS DO ESTADIO DE MARIO DUARTE», na importância de 150 159$00.

● O sr. Presidente da Câmara deslocou-se a Lisboa, a fim de tratar de assuntos relacionados com o Plano Director, construção das pontes do Canal Central, comparticipação para a execução da rede de esgotos de águas pluviais, abastecimento de água ao Concelho, Matadouro Regional e construção das novas instalações da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, junto dos respectivos departamentos de que dependem.

Rotary Clube de Aveiro

Como aqui anunciámos, realizou-se na passada segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, uma reunião festiva do Rotary Clube de Aveiro, para assinalar a transmissão de poderes à sua nova Direcção.

Assistiram diversos convidados e representantes de outros clubes rotários.

A lista dos novos dirigentes do Rotary Clube de Aveiro, em 1966/67, ficou com a seguinte constituição: *Presidente* — José Teixeira Duarte Bicho. *1.º Vice-presidente* — Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas. *2.º Vice-presidente* — Eng.º João de Oliveira Barrosa. *1.º Secretário* — Rodolfo Martins Teles. *2.º Secretário* — Alfredo Carlos de Almeida Marques. *Tesoureiro* — Francisco Fernando da Encarnação Dias. *1.º Chefe do Protocolo* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. *2.º Chefe do Protocolo* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado. *Vogais* — Carlos Manuel Gamelas e Eduardo Cerqueira.

Duas inaugurações

Com data de 27 do corrente, recebemos, do Governo Civil de Aveiro, as seguintes notas.

● EXPOSIÇÃO DAS ACTIVIDADES DO DISTRITO

No próximo dia 2 de Julho, pelas 21. 30 horas, inaugura-se a «Exposição das Actividades do Distrito através dos Municípios», com a honrosa presença de Suas Excelências o Ministro do Interior e Secretário de Estado da Indústria.

A Exposição, que ocupa todo o vasto recinto do Largo do Rossio, compõe-se de 19 pavilhões municipais, onde as Câmaras por meio de gráficos, esquemas, maquetes, etc., procuram pôr em evidência a sua actividade ao longo das últimas 4 décadas, mostrando por forma expressiva e insofismável, o grande número de obras e melhoramentos de toda a espécie que, sob o impulso renovador do Regime instituído pela Revolução Nacional, levaram a todo o distrito comodidade e segurança aos seus habitantes, elevaram o seu nível de vida, protegeram a sua saúde, criando as condições indispensáveis para que esta região possa ser considerada uma das mais progressivas do País.

A par das actividades municipais, regista-se a presença de alguns industriais que, através de Stands próprios ou aproveitando os pavilhões municipais, quiseram acompanhar a iniciativa, valorizando-a, sem dúvida, através de uma demonstração da sua capacidade industrial.

A Exposição, integrada nas comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional, cujo programa oportunamente elaborado pela respectiva Comissão Distrital já foi tornado do conhecimento público, servindo para mostrar a capacidade realizadora do Estado Novo e das Autarquias locais, será, ao mesmo tempo e funcionando lado a lado com as «Verbenas de Aveiro», motivo de agradável distração para uns e de ufano orgulho para quantos têm dedicado o melhor da sua actividade e desinteressado esforço em prol da causa comum que é o engrandecimento da Pátria.

● NOVA IGREJA DA FREGUESIA DE S. BERNARDO

A simpática e laboriosa freguesia de S. Bernardo aguarda, com justificada ansiedade, a aproximação do dia 10 de Julho. É que, nesse dia, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Aveiro vai proceder à sagração, com toda a beleza e pompa do ritual litúrgico, da nova Igreja paroquial, velha aspiração de seus habitantes que, com muito trabalho e dedicação, unindo seus esforços aos do seu zeloso pároco, edificaram o novo Templo.

Ao acto, embora não inédito, mas, sem dúvida, pouco vulgar, digna-se assistir Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que será aguardado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil, autoridades civis, militares e religiosas e por toda a população local, que vive uma das horas mais altas da sua existência.

Do programa fazem parte os seguintes actos:

Às 16.15 horas — Chegada das Autoridades ao Adro da Igreja;

Às 16.25 horas — Chegada de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas acompanhado de Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil de Aveiro;

Às 16.30 horas — Dará entrada no recinto Sua Ex.ª o Senhor Bispo de Aveiro;

Às 16.40 horas — Início das cerimónias da sagração com o cortejo litúrgico para a nova Igreja, presidido por Sua Ex.ª Rev.ma. As cerimónias terminarão com a missa concelebrada, na qual haverá ofertório solene.

Confraternização dos Professores da E. I. C. A.

Numa lancha da Capitania, gentilmente cedida pelo sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, realizou-se, na última quarta-feira, o tradicional passeio de confraternização do Corpo Docente da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Depois duma viagem maravilhosa, a lancha aportou ao Muranzel, em cuja Pousada da Ria, e na companhia do sr. Capitão do Porto de Aveiro, se reuniram todos os professores num alegre almoço de confraternização, no fim do qual, usaram da palavra, para enaltecer o espírito de camaradagem e compreensão existente na Escola, os srs. Professores Dr. Francisco Lourenço da Costa, Eng.º António Manuel Pascoal, Dr. Meneses Cabral, D. Dulce Souto e o ilustre Director, sr. Dr. Amadeu Cachim.

Escola Central de Sargentos

EVOCAÇÃO E HOMENAGEM DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

II

O curso de que fiz parte — perdoe-se-me a imodéstia em o dizer — não foi dos que menos marcaram a sua passagem pela Escola Central de Sargentos. Prestes a terminar, fez-se uma importante festa. Ofereceu-se à Escola uma magnífico vitral de variadas cores, colocado ao cimo do primeiro patamar das escadas de acesso ao primeiro andar, bem como uma Bandeira Nacional; houve uma récita no Teatro da Vila; houve uma sessão e houve uma formatura geral dos dois cursos. O autor destas considerações escreveu para tais solenidades os seguintes versos, que figuraram em programas impressos que circularam por diversas partes e também vieram à luz da publicidade nalguns órgãos da Imprensa. Permita-se-me que aqui os repita:

A NOSSA DESPEDIDA

(Do aluno aos Condiscípulos)

A nossa Escola vamos brevemente
deixar, se a boa sorte assim o quiser;
saudades levaremos, certamente,
difíceis bem na vida de esquecer.

Dois anos de trabalho permanente,
em cólicas nervosas, a tremer;
devem ter sido o tempo suficiente,
pr'a lembrar o que foi este viver.

Na vida quase todos já descemos,
e a morte bem distante não teremos,
pela ordem das coisas natural.

Aqueles que pr'a o fim forem ficando,
se pede que vão sempre recordando
a vida que passámos na Central.

(Do mesmo autor — em nome do curso — aos Professores)

Um dever de profunda gratidão
nos traz perante vós neste momento,
que, cheio, para nós, de comoção,
jamais nos sairá do pensamento:
Dizendo-Vos que o nosso coração
Vos fica sempre em agradecimento.
E o trato que por Vós nos foi bem dado,
será por toda a vida bem lembrado.

HINO À BANDEIRA DE PORTUGAL

(Trabalho do mesmo autor, mudando a história da Bandeira de prosa para verso):

Filha és dum bom Conde Borgonhês,
então branca e ao centro azul a cruz;
foste assim no Condado Português,
ao qual deste muita vida e muita luz.

Cinco quinas depois passaste a usar,
na vida do bom Rei — o Povoador,
para assim bem poderes atestar
os efeitos de seu pai — o Conquistador.

Em seguida à conquista dos Algarves,
de vermelho e castelos és cercada;
por serem já mais fortes teus adarves,
e a nossa Fé já estar mais dilatada.

No tempo do bom Rei-Boa-Memória,
de Avis a Cruz em verde te é juntada;
para ter mais valor essa vitória
nas lutas com Castela alcançada.

Vem depois o reinado Venturoso,
em que sofres de novo variantes;
e de aspecto mais audaz e orgulhoso,
acompanhas à Glória os Navegantes.

A seguir — no Reinado do Clemente,
para honrar a Colónia do Brasil,
D. João a necessidade sente
de adoptar uma bandeira mais gentil.

Com o Rei-Soldado o mesmo sucedeu.
E linda como ele te soube pôr!
Bi-partida, azul-branca, cor do Céu,
que o Mundo só deseja paz e amor.

Quando foi a República implantada,
com grande entusiasmo, pelo Povo;
és, então, finalmente, transformada,
e segues, altaneira, um mundo novo.

A tua sombra, outrora os Lusitanos,
bem fortes em audácia e valentia,
em guerra contra mouros e castelhanos,
marchavam co'a veloz cavalaria.

Foi por ti que Almeida — o Decepado,
a Toro foi cair cheio de glória;
só depois do seu braço mutilado,
foi possível ao espanhol cantar vitória.

Mesmo assim, bem efémera que'la foi,
pois que ao castelhano Sotto Maior,
arrebatada és por outro Herói —
Gonçalo Pires, o bom escudeiro mor.

Foi contigo que Gama e mais Cabral
desvendaram oceanos tenebrosos,
legando um Império a Portugal,
com descobertas e feitos assombrosos.

Também contigo, o Grande Condestável,
juntamente com D. João Primeiro,
em luta bem tenaz e formidável,
puseram teu pendão mais altaneiro.

Esse dia foi pr'a todos memorável,
vinculou esta Pátria Portuguesa;
a D. Nuno, o guerreiro incomparável,
deves tu a nossa maior grandeza.

Em tempos foste linda — azul e branca —
simbolavas pureza com candura;
alma de Portugal, singela e franca,
e cor da Virgem Imaculada e Pura.

Mas hoje tua cor é mais garrida,
e também representa tradição:
Dos Namorados a Ala Aguerrida,
e do Algarve os mouros a expulsão.

Vida nova há seis lustros te foi dada;
tens valor, sangue rubro bem pujante;
altiva seguirás tua jornada,
com os olhos no pasado e sempre àvante.

Quem será que se não sinta encantado
com a liga dessas bem casadas cores?
Não pareces um jardim bem adornado
de verdes com ruborizadas flores?

Pelo Povo assim fostes escolhida;
és por nós hoje entregue à nossa Escola;
por todos serás sempre defendida,
novamente o juramos nesta hora.

Este poema foi feito por mim, para ser lido em formatura geral da Escola, no dia 16-6-935, data em que pelos alunos dos cursos de 1933/35 e 1934/36, foi oferecida à mesma Escola uma Bandeira Nacional.

Continua no próximo número

Destino Humano

Continuação da primeira página

de metapsicologia, de política, enfim, da vida deste mundo e do outro.

Nunca mais o vi. A visita, que lhe havia prometido para a minha próxima ida a Lisboa, fica só na minha pena de já não a poder fazer.

Aquando da sua morte (25 de Março último), o diário REPÚBLICA consagrou-lhe, a duas colunas, notícia de primeira página. E fez justiça, quando o disse *Homem inteligente, aberto aos mais belos sonhos de desabrochamento espiritual e material de todos os outros homens sem distinções nem condicionamentos*, quando o considerou *como combatente de ideias e divulgador de alguns grandes princípios de emancipação do homem.*

As suas obras O PODER FATAL, A CRISE DA UNIVERSIDADE, HIPÓTESES METAPSÍQUICAS, O PROBLEMA DA SOBREVIVÊNCIA, CIÊNCIA E POESIA, DO SENTIDO CÓMICO E TRÁGICO DA VIDA, para só apontar meia dúzia, creditam António Lobo Vilela como grande Pensador e grande Escritor. E eu só dou, da sua vida, o aspecto que conheço melhor. Lobo Vilela teve uma larga acção no campo sociológico. Mas essa eu conheço-a mal, só através de referências de amigos comuns.

As circunstâncias do tempo que viveu não lhe permitiram manifestar-se em toda a plenitude da sua magnífica capacidade realizadora. Humilde por grandeza de alma, não desceu à subserviência que não dignifica caracteres, mas caracteriza comodidades... E, por isso a vida não lhe foi fácil. Afastado dos lugares, que o seu talento e o seu esforço conquistaram, teve de recorrer ao ensino particular e à colaboração assídua nos jornais, sempre mal paga, entre nós, para sobreviver. Mas manteve-se sempre honesto, aprumado, inquebrantável, exemplo vivo de uma dignidade anímica e de uma pureza de carácter, que, mais do que um homem, honram uma geração.

Da sua grandeza de Pensador e de Escritor, a sua Obra fala. Não precisa de companhia: é eloquente por si.

Do exemplo nobilíssimo que deixou, neste purgatório que a vida lhe foi, falaremos nós, os mais novos, os que, por isto ou por aquilo, fomos seus discípulos, os que ficamos a venerar o seu nome impoluto e a agurdar a hora de o glorificar livremente.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Saíu o quarto volume da Enciclopédia Verbo

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA tem mais um volume concluído, o quarto. Ao folhearem-se as suas páginas, densas de texto ilustrado com profusão invulgar, verifica-se que está plenamente alcançado o objectivo dos seus Editores — pôr ao alcance de todas as camadas do público um instrumento de síntese dos principais ramos do saber universal e de referência dos seus eternos valores, um ponto de encontro das mais variadas correntes do pensamento. Todavia, a certeza de que este propósito era conseguido estava de início assegurada por quase uma centena de professores catedráticos, académicos, investigadores e estudiosos que formam o corpo de directores da ENCICLOPÉDIA VERBO,e pelos seus trezentos colaboradores, escolhidos entre os membros das instituições culturais de maior prestígio e autoridade em Portugal e no Brasil.

Este quarto volume da ENCICLOPÉDIA VERBO abrange de «Brasília» a «Cerâmica» e entre estes dois títulos vocabulares apresenta ao leitor uma soma de lúcidos conhecimentos acerca dos temas registados do ponto de vista de Filosofia, Religião e Teologia; Ciências Jurídicas Sociais e Políticas; Ciências Puras, Ciências Aplicadas, Belas Artes, Literaturas, Geografia e História, conforme é o caso. Assim, destacamos do presente volume os artigos — «Breviário», por T. Gonçalinho, que escreve uma ampla informação sobre o Livro Litúrgico da Igreja Romana, seus antecedentes até São Pio X e do pontificado deste até novas versões aprovadas por Pio XII e João XXIII; «Buda» e «Budismo», textos de Sachit Dhar sobre a vida do príncipe Gautama, Buda, e sua doutrina criadora de variadíssica comunidade religiosa especialmente asiática; «Câmara», com elucidativas referências ao vocábulo, no conceito de instituição de Economia, de Direito Político e de Direito Constitucional, firmadas pelos professores Galvão Teles e Marcello Caetano; «Caminhos de Ferro», origem, meios técnicos, material, organização, sistemos, legislação e redes mundiais deste importante meio de transporte, por F. de Almeida e Castro; «Canónico» (Direito), noção, os quatro períodos principais do decreto Graciano (1140) até Bento XV, ensino e ciência do Direito Canónico, por António Leite, e História do Direito Canónico em Portugal; «Capital» e «Capitalismo» com textos de Augusto de Athayde, em Economia, de Amândio de Azevedo, em Direito Comercial, e de Paulo Durão em Teologia Moral; «Caravela», origens, influxo árabe na prática da navegação à bolina que originou a «criação» portuguesa da caravela, características e utilização, por Jaime Martins Barata; «Cartografia», toda a história desta ciência em seis páginas escritas por Armando Cortezão.

«Catequese», «Catolicidade» e «Catolicismo» são também artigos de notável valor assinados por eminentes estudiosos da Teologia Pastoral, da História Eclesiástica e do Direito Canónico.

Em Geografia, o quarto volume da ENCICLOPÉDIA VERBO publica, entre outras, pormenorizadas referências a Bulgária, Cabo Verde, Canadá, Catalunha e Ceará. Das biografias apresentadas são dignas de nota: Camões, Camilo e D. Carlos I, da autoria, respectivamente, de Hernâni Cidade, Aníbal de Castro e João Ameal.

A ilustração da ENCICLOPÉDIA VERBO, como já dissemos, é profusa mas escolhida de forma a ser, pela imagem, o complemento da informação dada pelo texto. É, por isso, excelente e constitui um verdadeiro arquivo iconográfico de grande valor.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Foi inaugurada a «Casa dos Magistrados»

Conforme estava anunciado, foi inaugurado no último domingo, pelas 11 horas, o edifício da «Casa dos Magistrados» na nova Rua do Príncipe Perfeito.

Em representação do Ministro da Justiça, presidiu à cerimónia o Procurador da República junto da Relação de Coimbra, sr. Dr. António de Almeida Simões, e benzeu o imóvel, em nome do Prelado da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Assistiram a esta cerimónia e à sessão solene inaugural, que se realizou após a visita feita às cinco residências, as autoridades judidicias, militares e civis aveirenses.

Usaram, então, da palavra, os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito; Dr. Querubim Guimarães, decano dos advogados aveirenses; Dr. João Dias Ferreira do Vale, Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Aveiro; e Dr. António de Almeida Simões, Procurador da República junto da Relação de Coimbra, que encerrou a sessão.

Juramento de Bandeira

Anteontem, com início às 9.30 horas, na parada do Aquartelamento de Sá, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas da segunda incorporação do corrente ano no Regimento de Infantaria 10.

Assistiram diversas entidades militares e autoridades aveirenses, além de inúmeras pessoas de família dos novos soldados, que desde muito cedo começaram a afluir à cidade.

Contribuição Industrial

Todos os contribuintes sujeitos a tributação em contribuição industrial grupo B, podem reclamar, até ao dia 15 de Julho do corrente ano, contra o lucro tributável que lhe foi fixado com referência ao exercício do ano de 1965.

«Eléctrica-Mecânica de Aveiro»

No Cais dos Mercantéis, n.º 28, junto à Praça de Peixe, vai abrir ao público, na próxima semana, uma moderna oficina de reparações eléctricas em todos os veículos automóveis: a «Eléctrica-Mecânica de Aveiro».

São proprietários da nova casa os srs. Álvaro Dias e Firmino Costa, ex-sócios da firma «Eléctrica Beira-Ria».

Faleceram

JOÃO MARIA PEREIRA JÚNIOR

No dia 17 de Junho, e após prolongada doença, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. João Maria Pereira Júnior.

O saudoso extinto, que contava 70 anos de idade, foi contínuo do Liceu Nacional de Aveiro e era pessoa geralmente considerada e estimada por quantos o conheciam. Deixou viúva a sr.ª D. Rosa de Jesus Gonçalves e era pai das sr.as D. Maria da Conceição, D. Rosa e D. Maria de Fátima de Jesus Pereira, respectivamente funcionária dos C. T. T., contínua escolar, professora primária, e do sr. Joaquim Pereira Júnior, construtor civil.

O funeral realizou-se no penúltimo sábado, dá igreja de Santo António para o Cemitério Sul, com grande acompanhamento, nele se incorporando pessoas de todas as condições sociais, entre elas se destacando os srs. Dr. José Pereira Tavares e Dr. Orlando de Oliveira, antigo e actual Reitor do Liceu.

DUARTE MENDES BULHÃO

Em 18 do mês findo, com 77 anos de idade, faleceu o Subchefe da Polícia, aposentado, sr. Duarte Mendes Bulhão, pessoa muito conhecida em Aveiro.

Era pai dedicado das sr.as D. Maria Emília de Jesus Bulhão Páscoa, D. Isolina de Jesus Bulhão, D. Aldina Mendes Bulhão Amador, funcionária dos escritórios das Fábricas Aleluia, e Augusta Mendes Bulhão, funcionária da Direcção de Finanças, e do sr. Duarte Mendes Bulhão, funcionário dos «Lacticínios de Aveiro»; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Magro Bulhão e do sr. Artur Magalhães Amador; e avô da sr.ª Prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa Rodrigues de Brito, casada com o sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, ausentes em Benguela (Angola), dos srs. Tito José e Rui Manuel Bulhão Páscoa, o primeiro a prestar serviço militar na Beira (Moçambique), das meninas Maria Manuela e Maria Cândida Bulhão Páscoa e Maria João Magro Bulhão, do sr. Duarte Amadeu e dos meninos Álvaro Teles Bulhão e Francisco Emanuel Magro Bulhão.

D. ANGELINA VASCONCELOS DE CARVALHO

No penúltimo domingo, 19 de Junho, em Esgueira, faleceu a sr.ª D. Angelina Vasconcelos de Carvalho, que deixou viúvo o sr. António Augusto de Carvalho, e era mãe das sr.as D. Georgina de Vasconcelos Carvalho e D. Maria Emília de Vasconcelos Carvalho Caetano, casada com o sr. Francisco Moreira Caetano, funcionário da Alfândega, e do sr. Lisandro António de Vasconcelos Carvalho, encarregado da Agência Funerária Capela.

D. MARIA VAZ PINTO

No dia 21 de Junho, faleceu a sr.ª D. Maria Vaz Pinto, que contava 71 anos de idade.

A saudosa senhora era mãe da sr.ª D. Virgínia da Conceição Ferreira Vaz Pinto, funcionária dos C. T. T., e do sr. João José Ferreira Vaz Pinto, funcionário da Alfândega do Porto; sogra do comerciante sr. Manuel Pinho; e avó do sr. Alfredo Vaz Pinto, funcionário da Caixa de Previdência.

D. TERESA DO ROSARIO NAIA

Em 22 do mês passado, faleceu a sr.ª D. Teresa do Rosário Naia, irmã da sr.ª D. Ana do Rosário Naia e tia da sr.ª D. Maria Teresa Pinho Naia, casada com o sr. Manuel da Costa Freitas, e dos srs. Luís de Pinho Naia e José, António e Manuel Pereira Campos Naia.

O funeral realizou-se, no dia imediato, da igreja da Misericórdia, após missa de corpo presente, para o Cemitério Sul.

ARNALDO FERREIRA

Na sua residência, na Travessa do Senhor das Barrocas, faleceu, em 24 de Junho findo, o sr. Arnaldo Ferreira, serralheiro na firma Boia & Irmãos, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Ascensão Monteiro da Silva.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, para o Cemitério Central.

ISAAC MARQUES

Na terça-feira, dia 28 de Junho passado, faleceu na sua residência nesta cidade, o sr. Isaac Marques, que deixou viúva a sr.ª D. Custódia Carlos Sardo e era pai da sr.ª D. Maria de Fátima Gomes e sogro do sr. Carlos Alberto dos Reis Maia.

D. MARIA DOS PRAZERES GOMES PATARRANA

Também na última terça-feira, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes Patarrana.

A saudosa extinta era mãe dos srs. António e Lourenço Gomes Ravara (Olinto); sogra das sr.as D. Ondina da Graça Ravara e D. Maria de Lourdes da Silva Cruz Ravara; e irmã da sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Patarrana e do sr. Fausto Gomes Patarrana.

D. LEONILDE HENRIQUES MAXIMO

Na sua residência da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu, na madrugada de quarta-feira última, a sr.ª D. Leonilde Henriques Máximo.

Contava 87 anos de idade a veneranda aveirense, muito estimada e considerada por suas virtudes e qualidades, e ligada, pelo nome e pelo sangue, a uma das mais conhecidas famílias da cidade.

Era irmã da sr.ª D. Maria do Coração Henriques Máximo e tia das sr.as D. Maria do Rosário Guimarães e D. Ondina Gaioso Henriques, e dos srs. drs. João e Mário Gaioso Henriques, aquele distinto

Continua na página seguinte

Transcrevemos dos jornais de Lisboa de 20 de Maio:

ESTRONDOSO ÊXITO DA ADAPTAÇÃO DE UM «BEST-SELLER» LITERARIO AO CINEMA

PARIS, 19 — O famoso romance de Anne e Serge Golon, «Angélique, Marquesa dos Anjos», grande «best-seller» literário de que se venderam em todo o mundo mais de 50 milhões de exemplares, foi adaptado ao cinema, estando os filmes a alcançar um excepcional êxito mundial.

Mais uma vez pois a história se repete: uma grande obra literária é ultrapassada pelo enorme êxito da sua adaptação cinematográfica, entusiasmando as plateias de todo o mundo.

Este sensacional filme, em CINEMASCOPE e TECNICOLOR, exibe-se no próximo Domingo no CINE-TEATRO AVENIDA, onde o ar é condicionado.

Ponte, «Ferry-Boat» ou... Nada?

Continuação da primeira página

feliz: no dia 8 do corrente, pelas 21.30 horas, realiza-se, no Grémio do Comércio, ao n.º 25 da Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, uma reunião magna, na qual, por este e por idênticos meios, é convidado a participar todo o público em geral, a fim de se apreciar e decidir sobre o *caso da Ponte de S. Jacinto*.

A iniciativa deve-se a um punhado de homens que se empenham por demonstrar que «nas gentes aveirenses não morreu, nem morrerá, o gosto pela *causa pública* e o desejo legítimo do progresso da nossa linda terra». Eles esperam confiadamente que a reunião constitua, «perante as entidades oficiais e o Governo da Nação, um qualificado exemplo de civismo». E assim será, se todos assim o quisermos — com a nossa palavra ou com a nossa simples presença.

O convite à população, a que gostosamente aqui damos a merecida publicidade, é subscrito pelos srs: *Carlos Mendes,* Presidente do Grémio do Comércio; *Arnaldo Estrela Santos,* Comerciante; *Eng.º Alberto Branco Lopes,* Industrial; *Dr. Fernando Marques,* Médico-Veterinário e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; *João dos Santos,* Industrial e Membro do Conselho Administrativo de «Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.»; *José Gonçalves da Cruz,* Empregado de Escritório; *Eng.º José Pereira Zagalo,* Construtor de Obras Públicas; *Dr. Paulo de Miranda Catarino,* Advogado; e *Dr. Humberto Leitão,* Médico.

Aveiro em peso — assim o auguramos — estará no dia 8 no Grémio do Comércio.

Palavras candentes de Paulo VI

Continuação da primeira página

tou —, é preciso, por absolutamente necessário, encontrar um remédio para as enormes deficiências de que ainda sofre grande parte da Humanidade. É preciso aplanar as disparidades, por demais evidentes, na fruição dos bens da Civilização. É preciso dominar os sistemas económicos em virtude dos quais os povos pobres continuam sempre pobres e os povos ricos se tornam cada vez mais ricos».

Preambulando a sua alocução, o Papa ergueu a voz contra a exploração do ideal da Paz, acentuando: «Essa palavra, tão bela, tem tido sempre, e hoje mais do que nunca, uma pluralidade de sentidos. A Paz tornou-se, temos de dizê-lo, a divisa de uma propaganda nem sempre sincera e leal. Em certas situações políticas e sociais, ela é o resultado da privação da liberdade. Tornou-se sinónimo de ordem imposta e opressora.»

Nova e Importante Indústria em Aveiro

Na próxima freguesia da Oliveirinha, vai implantar-se, em terrenos com a considerável área de 250 000 m², uma importante unidade fabril, destinada à produção, em larga escala, de fibras sintéticas para fins têxteis e similares. A escritura de constituição social da nova empresa — *Químico-Têxtil Portuguesa (Caprofil, S. A. R. L.)* — foi assinada, na pretérita quarta-feira, na Secretaria Notarial de Aveiro, por destacados elementos dos sectores económico e financeiro nacionais. A *Caprofil* virá a desempenhar importante papel na economia nacional.

Continuação da página anterior

médico e radiologista no Hospital de Luanda e este ilustre advogado na Comarca de Aveiro, do sr. Eng.° António Máximo Gaioso Henriques, dinâmico Director-Delegado dos Serviços Municipalizados, e, ainda, do M.° Juiz de Direito sr. Dr. António Máximo Guimarães.

AURÉLIO CORREIA RITTO

Vítima de pertinaz doença, faleceu na quarta-feira em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, o sr. Aurélio Correia Ritto, que foi distinto columbófilo e importante industrial aveirense.

Deixa viúva a sr.ª D. Marília Sérgio Ritto e duas filhinhas menores; era filho do sr. Adolfo Ritto e da sr.ª D. Dores Ritto; irmão da sr.ª D. Arlete Ritto; primo do sr. Reinaldo Ritto; cunhado do sr. Virgílio Sérgio; e genro do sr. João Martins e Silva, sócio-gerente da firma Martins, Machado & Bilelo, L.da.

O corpo do saudoso extinto foi transladado para Aveiro, realizando-se o funeral para o Cemitério Sul, anteontem, com grande acompanhamento.

AGNELO FERREIRA DA FONSECA

No dia 29 de Junho, faleceu o sr. Agnelo Ferreira da Fonseca, casado com a sr.ª D. Júlia Marques Reis Fonseca e irmão da sr.ª D. Felisbela Ferreira da Fonseca e do sr. Mário Ferreira da Fonseca.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

PLANO DE BOLSAS DE ESTUDO DE ENFERMAGEM

Decreto-Lei 46 772, de 20-12-1965

Ano Escolar de 1966/67

1. Objectivos e Duração das Bolsas

Tem-se em vista, com este plano, fomentar a inscrição nos cursos de enfermagem geral, de candidatos habilitados com o 2.° ciclo liceal.

2. Condições de Admissão

Os candidatos deverão possuir o 2.° ciclo dos liceus, ou habilitação equivalente.

Terão preferência os candidatos que:

a) — Possuam maior habilitação;

b) — Sejam mais classificados, dentro da mesma habilitação;

c) — Tenham o curso de auxiliares de enfermagem;

d) — Tenham menos idade.

3. Tipo e Montante das Bolsas

As bolsas são pecuniárias do valor de 1 000$00 mensais se as candidatas ficarem a residir em lares das escolas. São de 1 250$00 no caso de assim não suceder.

4. Obrigações Especiais dos Bolseiros

São obrigações dos bolseiros:

a) — Pagar às escolas e lares todas as despesas relativas à frequência dos cursos e seu alojamento;

b) — Trabalhar em serviços do Ministério de Saúde ou estabelecimentos seus dependentes durante quatro anos. Este período pode ser reduzido a dosi anos se o serviço ou estabelecimento, na falta de opção do bolseiro, for determinado pela Direcção-Geral dos Hospitais.

Cessa esta obrigação se o bolseiro não for colocado no prazo de seis meses após a conclusão do curso.

5. Condições que motivam o Cancelamento da Bolsa

1 — Perda do ano escolar:

a) — Por falta de aproveitamento;

b) — Por mau comportamento;

c) — Por falta de condições de saúde indispensáveis ao exercício da profissão.

2 — Quando a perda do ano escolar for motivada pelo disposto na alínea c) do número anterior, o aluno poderá candidatar-se a nova bolsa para o ano escolar em que perdeu a frequência, apenas mais uma vez.

3 — Na concessão das bolsas de repetição nas condições mencionadas na alínea b) do número 1, terá sempre de ser ouvida a Escola de Enfermagem que o bolseiro frequentou.

6. Disposições Gerais

1 — Cada candidato não poderá beneficiar de mais de duas bolsas do Decreto-Lei 46 772.

2 — Os bolseiros, ao abrigo do Decreto-Lei 46 772, não poderão beneficiar simultâneamente de qualquer outra bolsa ou regalia semelhante, mesmo quando concedidas por entidade dirigente.

3 — Os diplomas ou certificados dos cursos efectuados no país serão entregues aos bolseiros só após o cumprimento das obrigações dos mesmos.

A «Companhia Aveirense de Moagens» e o XL Ano da Revolução Nacional

Como número integrado no programa das Comemorações Distritais do XL ANO DA REVOLUÇÃO NACIONAL, será hoje inaugurada, pelo sr. Secretário de Estado da Indústria, a nova fábrica de moagem de trigo da «Companhia Aveirense de Moagens».

A cerimónia, que se realiza às 17.30 horas, assistirá o sr. Ministro do Interior.

Novo Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Foi recentemente nomeado Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro o sr. Eng.° Carlos Gamelas Gomes Teixeira.

Ao importante acontecimento nos referiremos no próximo número com o merecido relevo.

Afundou-se o Lugre «Brites»

Noticiário ontem divulgado refere o afundamento, na Terra Nova, do lugre-motor «Brites», pertencente à firma armadora da Cale da Vila (Gafanha da Nazaré) *Brites, Vaz & Irmão.*

O bacalhoeiro contava 30 anos de actividade, era construído em madeira, arqueava 422 toneladas e tinha capacidade para 8 265 quintais.

Logo que foi notada água aberta, os 57 tripulantes — da Gafanha, Ílhavo, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Nazaré, Fuseta, Setúbal, Vagos, Matosinhos, Peniche, Mira, Esposende, Afurada e Olhão — foram socorridos e assistidos pelo «Gil Eanes», e distribuídos, depois, por outras unidades, nas quais regressarão a Portugal.

Comandava o barco o sr. Capitão Manuel Alberto de Oliveira Teixeira Lopes, de Aveiro.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 2 — às 21.30 horas

Programa duplo, com os filmes: «**Os Guerrilheiros do Mar do Sul**» — com Tab Hunter, Scott Brady, Frankie Avalon, Jim Backes, Michael Dante e Eva Six; e «**Os Dois da Legião**» — com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Alighiero Noschese, Rosalba Neri e Maria Teresa Vianello.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 h.

Angélique, Marquesa dos Anjos — um filme francês de Bernard Borderie, em *Technicolor*, com Micèle Mercier, Robert Hossein, Jean Rochefort, Claude Giraud, Giuliano Gemma e Philippe Lemaire.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas

Música de Ontem — um filme de Juan Orduña, em *Eastmancolor*, com Ana Maria Glaria, Armando Calvo e José Moreno.

Para maiores de 17 anos.

FAZEM ANOS

Hoje, 2 — *As sr.as D. Maria Amélia Teixeira de Sousa e D. Guiomar de Carvalho Gomes; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade e Amadeu Martins Pereira; a menina Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro; e o menino Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.*

Amanhã, 3 — *A sr.ª D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha; os srs. Nuno Meireles, Francisco Nunes da Maia Junior e João Rogério de Oliveira Conde; e as meninas Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista, e Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

Em 4 — *A sr.ª D. Flora Celeste de Pinho e Reis Neves, esposa do sr. Dr. Jaime Luís Neves, médico na Província do Niassa (Moçambique).*

Em 5 — *As sr.as Prof.ª D. Maria da Piedade Dinis Assena Geraldo da Nazaré, esposa do sr. Ernesto Geraldo da Nazaré, D. Vitalina Mendes Maia de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira, D. Alice Simões Amaro Coelho, D. Maria Clara Ferreira Sanches, esposa do sr. Alfredo Francisco dos Santos, D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavém; os srs. João Ferreira de Macedo e Henrique João Almeida Moreira de Matos, filho do sr. José Moreira de Matos; e a menina Graça Maria, filha do sr. Emídio da Silva Campos.*

Em 6 — *A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques; e os srs. Firmino da Silva Freire de Lima, Francisco José da Silva, e Duarte Maia Marabuto.*

Em 7 — *A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; o sr. Manuel Francisco do Casal; e as meninas Maria Paula Cabaço dos Reis Oliveira, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira, e Maria Fernanda da Silva Ferreira, filha do sr. Álvaro Ferreira.*

CASAMENTO

No dia 12 de Junho findo, na Capela do Senhor da Boa Esperança, na Coriscada, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Saraiva de Matos e Albuquerque, filha da sr.ª D. Alice dos Anjos Saraiva e do sr. António de Matos Albuquerque, com o sr. António Manuel Ramires Ferreira, filho da sr.ª D. Deolinda Cândida Ramires Ferreira e do sr. António Ramires Ferreira.

Presidiu à cerimónia o Rev.° Dr. Manuel do Nascimento Simão, antigo Cónego da Sé da Guarda e tio-avô da noiva, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Hermínia Saraiva de Matos Albuquerque Martins e seu marido, sr. Eng.° Nuno Martins; e, pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Elvira Maria Cândida Borrego e sr. Laureano Ramires Fernandes Vasconcelos.

Ao novo lar, desejamos as maiores venturas.

DE REGRESSO

Após algum tempo de merecido repouso na Metrópole, regressou já a Luanda o nosso bom amigo sr. Dr. António Tomás Vieira, distinto professor do Liceu de Salvador Correia.

ALTO FUNCIONALISMO BANCÁRIO

● *Foi nomeado Inspector do Banco Português do Atlântico o sr. Ricardo do Nascimento Mieiro.*

A rápida ascese na carreira profissional a que se devotou demonstra as qualidades de excelente funcionário daquele nosso bom amigo, a quem felicitamos e justificadamente auguramos novos triunfos.

● *De Inspector-Geral do Banco Comercial de Angola foi promovido ao lugar de Director-Adjunto da mesma importante instituição bancária o sr. Rogério Rodrigues de Brito.*

As nossas felicitações, com votos das maiores felicidades pessoais e profissionais no desempenho do seu novo e elevado cargo.

JUSTO GALARDÃO

O sr. Tenente-Coronel Piloto Aviador João da Cruz Novo, nosso ilustre conterrâneo, foi distinguido há pouco com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz.

O *Litoral* felicita o brioso e distinto militar pelo nobilitante galardão.

Agradecimento

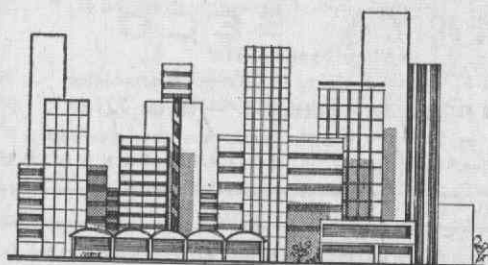
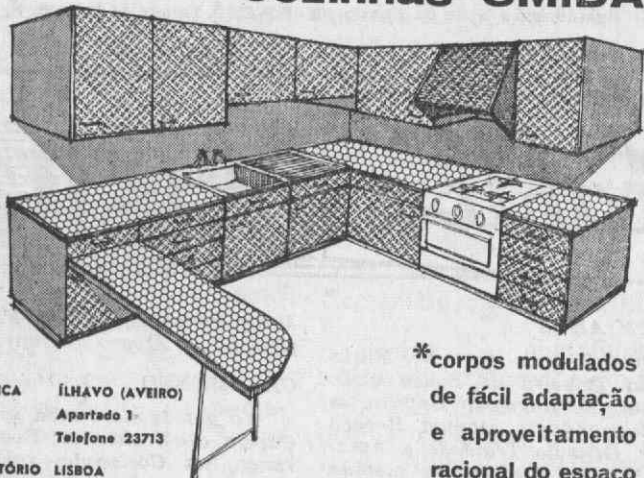
Maria do Rosário Dias de Oliveira e marido, José da Cruz Pinto, vêm por esta forma patentear o seu público reconhecimento aos Ex.mos Médicos desta cidade srs. Dr. Horácio Briosa e Gala e Dr. Josué Rodrigues Póvoa, pela competência, zelo e carinho com que trataram sua filha Maria Teresa, durante a sua doença, tornando o agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua filha.

Aveiro, 27 de Junho de 1966

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.° 44 DO TOTOBOLA

De 11 a 16 de Julho de 1966

N.°	EQUIPAS	1	X	2
1	Inglaterra Uruguai	1		
2	Bulgária - Brasil			2
3	França - México	1		
4	Espanha - Argent.	1		
5	Hungria - Portugal			2
6	Chile - Itália			2
7	Uruguai - França		x	
8	Suiça - Espanha			2
9	Brasil - Hungria	1		
10	México - Inglaterra			2
11	Argent.-Alemanha			2
12	Portugal - Bulgária	1		
13	Itália - Rússia		x	

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de Manuel Fernandes, solteiro, agricultor, que teve a sua última residência conhecida no lugar e freguesia de Eirol, desta comarca, na acção especial de justificação de ausência instaurada a requerimento de Albino Fernandes, industrial e mulher Maria Augusta Ferreira, doméstica, residentes no referido lugar e freguesia de Eirol; e de Manuel Rodrigues da Silva, agricultor e mulher Rosa da Costa Marques, doméstica, residentes no lugar da Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, desta mesma comarca.

Aveiro, 22 de Junho de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 2-7-1966 ★ N.º 608

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção, movida pela autora - Distribuidora Central de Bicicletas e Acessórios E. F. S. Limitada, sociedade por quotas, com sede no lugar da Borralha, da Comarca de Águeda contra a ré António Soares & Irmão, Limitada, Sociedade por quotas, com sede na Branca, da Comarca de Albergaria-a-Velha, é o sócio da ré António Soares Tavares, ausente em parte incerta do Brasil com o último domicílio conhecido no lugar da Branca, da Comarca de Albergaria-a-Velha, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr, depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de ser condenado no pedido que a autora deduz e que consiste em a ré ser condenada a pagar à autora a quantia de quinze mil cento e setenta e cinco escudos e quarenta centavos acrescida de juros à taxa legal de seis por cento desde a citação até integral pagamento e ainda nas custas e procuradoria.

Aveiro, 20 de Junho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 2-7-1966 ★ N.º 608

Continuação da última página

ANDEBOL

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	—	1	40-26	7
Espinho	3	2	—	1	36-37	7
Salatinas	3	2	—	1	38-42	7
Académica	3	—	—	3	37 46	3

A próxima jornada:

Espinho — Salatinas (12-15)
Académica — Beira-Mar (12-13)

Beira-Mar, 19 — Salatinas, 5

Jogo no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

As equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Vinagre); Vieira 2, Amaral 4, Joca 9, Mané 3, António 1, Sucena e Urbano.

SALATINAS — Acácio; Lino, Mário Rui 2, Alexandre, Faustino 1, Hildeberto 2, Gilberto, Maurício e Taraio.

Ao intervalo: 8-1.

Um calor sufocante, motivado por fortíssimo sol, prejudicou notòriamente os jogadores das duas equipas, demonstrando, de forma concludente e irrefragável, que o horários dos desafios é impróprio — sobretudo por prejudicial à saúde dos atletas.

O assunto, de palpitante interesse, merece rápida revisão, podendo os dirigentes federativos determinar que os jogos da segunda volta se realizem aos sábados, à noite. Era uma solução humana e lógica, que, estamos certos, agradaria a todos os concorrentes. A sugestão aí fica.

Pròpriamente sobre o jogo, o *score* final é elucidativo da vincada supremacia dos beiramarenses, que se afirmaram nitidamente superiores e que podiam, com um pouco de mais calma na finalização, obter marca ainda mais desnivelada.

De anotar a correcção como os conimbricenses aceitaram a derrota, apressando-se, no final, a felicitar os seus adversários.

Arbitragem sem problemas, em bom nível.

Xadrez de Notícias

movimentando meia centena de desportistas, o Torneio Interno de Andebol de Sete organizado em Cacia, na Celulose, teve a seguinte classificação final:

1.º — Escritórios, 4 vit., 34-14, 8 pontos; 2.º — Serviços Exteriores, 3 vit., 1 der., 40-17, 6 pontos. 3.º — G. E. T.E. (Gabinete de Estudos Técnico-Económicos), 2 vit., 2 der., 32-21, 4 pontos; 4.º — Máquina de Papel, 1 vit., 3 der., 14-28, 2 pontos; 5.º — Oficina Eléctrica, 4 der., 7-45, 0 pontos.

● Embora empatando em Viseu (0-0 com o Académico, o Recreio de Águeda foi eliminado nos «quartos de final» do Campeonato Nacional da III Divisão, por ter perdido, no seu campo, por 4-3.

Os visienses, deste modo, ascendem à II Divisão Nacional, tal como o Tirsense (vencedor do Amarante por 2-0), o Torres Novas (que derrotou o União de Coimbra por 2-0) e o Montijo (que ganhou por 3-0 ao Juventude de Évora).

Amanhã, em terrenos neutros, efectuam-se as «meias-finais» da competição, jogando:

Em Ovar — TIRSENSE — ACADÉMICO DE VISEU. Nas Caldas da Rainha — TORRES NOVAS — MONTIJO.

● Terminou o I Campeonato Disthital de Damas da F. N. A. T. (Delegação de Aveiro), com esta classificação final:

1.º — António Gonçalves, Celulose, 9,5 pontos; 2.ºs — António Santos e Arménio Acúrsio Queirós, Celulose, 8,5; 4.º — Artur Monteiro, individual, 8; 5.º — Henrique Pinho, Celulose, 7,5; 6.º — Aurélio Gomes, Celulose, 7; 7.º — Benjamim Carvalho, Celulose, 5; 8.º — Rui Moura Alves, Caves Império, 4; 9.º — Carlos Seabra, Caves Império, 2; 10.º — Eugénio Silva, Caves Império, 0; 11.º — Armando Marques, Caves Império, 0; 12.º — Carlos Pires, Celulose, 0.

Foi marcado para o dia 12 o jogo de desempate entre os concorrentes que ocupam o segundo lugar, com vista ao apuramento de um deles para o Campeonato Nacional.

Basquetebol

o Galitos pudesse estar mais próximo do seu normal.

É que compreensivelmente, a equipa madrilena mostrou mais escola, mais apuro técnico global e individual e mais cuidada preparação — certo como é que, no confronto peninsular, o prato da balança se inclina, de forma clara e insofismável, para o lado de «nuestros hermanos»...

O Canoe possui na sua formação nada menos que dois internacionais juniores (Herreros e Ignacio Sarria), um internacional-B (Fuertes) e pré-seleccionado-A, incluído, portanto, no lote dos 25 melhores jogadores de Espanha (Lázaro) — e todos estes trunfos, naturalmente, haveriam de conferir-lhe ensejo para, em qualquer situação, derrotar a esforçada e animosa equipa do Galitos.

Um pormenor a assinalar: o Canoe transformou 11 lances livres em 26 tentados (média de 42,3 %), enquanto o Galitos sòmente converteu 2, em 12 tentativas (média de 16,6 %)...

Arbitragem bem conduzida, imparcial e atenta — apenas com um desagradável senão: o desentendimento havido, perto do final, entre os dois árbitros, perfeitamente evitável e deveras lamentável.

Fernando Montes — Falou-nos do Galitos

Continuação da última página

optimista encarar o futuro com desejos de marcar boa posição no «Nacional».

O Galitos possui dois ou três jogadores bons, ao nível dos melhores da Zona Norte da I Divisão, como sejam o «internacional» Robalo, o número 7 (Vítor) e o número 11 (Arlindo); mas os restantes estão muito abaixo destes três elementos.

Acho, entretanto, que onde o Galitos — como, aliás, os demais clubes do Norte de Portugal — tem mais possibilidades é no trabalho das suas escolas de jogadores. Portanto e se mo permitem, eu animaria aqueles jogadores do primeiro «team», mais destacados e com mais conhecimentos, a perderem algum tempo, dedicando-se à ensinança de rapazes — que deveriam ser recrutados entre os jovens de maior altura e de maior força física.

De facto, e segundo penso, esta é a única forma de um clube tão simpático como o Galitos poder, no futuro, dispor de uma equipa à altura de ombrear com as melhores do País.

Esgotado este tema, *Fernando Montes* apreciou, a nosso pedido, as actuações do Canoe em Portugal, onde ganhou ao Vasco da Gama (48-40) e ao Galitos (51-30) e perdeu com o Porto (47-49) — em três noites consecutivas. O nosso entrevistado falou assim dos seus antigos pupilos:

Na estreia, contra o Vasco da Gama, o Canoe fez uma exibição agradável, tendo o público portuense podido apreciar a qualidade máxima da equipa, que é a velocidade e a ligação no contra-ataque.

Na noite seguinte, a turma baixou um bocadinho, talvez porque foi manifestamente e directamente prejudicada pelo trabalho dos árbitros na finalíssima do Torneio Internacional: assim mesmo, perdeu por uma «cesta»...

Em Aveiro, os jogadores actuaram mais fatigados — após uma longa e incómoda viagem de autocarro de Madrid ao Porto, em quinze horas!, e a realização de dois encontros muito disputados, em que se empregaram ao máximo. Desta forma, não puderam ser devidamente utilizados os melhores trunfos da equipa (o internacional Ignacio Sarria e Fraile), que só a espaços actuaram contra o Galitos — desse facto se ressentindo a actuação da equipa, que não foi muito jeitosa.

De qualquer forma, porém, acho que a assistência poude apreciar alguns pormenores técnicos do conjunto e a capacidade individual de alguns jogadores do Canoe, sobretudo no seu trabalho de defesa — que foi o que melhor fizeram em Aveiro.

REMO

PROVAS DE SELECÇÃO

GALITOS representará Portugal em «Shell» de 4

A Federação Portuguesa do Remo fez disputar em Aveiro, na magnífica pista do Rio Novo do Príncipe, na manhã do último domingo, novas regatas de selecção, com vista ao apuramento das tripulações que representarão Portugal nos II Jogos Luso-Brasileiros.

Sòmente pelos jornais tivemos conhecimento da realização das provas, pois daquele organismo oficial nenhuma comunicação ou convite nos foi enviado, o que, naturalmente, nos impediu de ali estarmos presentes.

Lamentando que o esquecimento dos dirigentes federativos nos obrigasse a falhar a notícia de anúncio das regatas, também nos encontramos impossibilitados de nestas colunas fazer quaisquer comentários ao decurso das competições.

Assim, e socorrendo-nos do que foi publicado noutros jornais — por certo devidamente informados da realização das regatas — a seguir arquivamos a relação dos resultados obtidos no Rio Novo do Príncipe:

SKIFF

1.º — Lopes Marques, L. A. G., em 8 m. 8 s.; 2.º — Manuel Barroso, C. U. F..

SHELL DE 2

1.ª eliminatória — *1.º C. U. F. (Helder Tavares, Monteiro Gomes e Prazeres Dias, tim.); 2.º — Náutico de Viana (Francisco Pereira, Armando Loureiro e António Lima, tim.); 3.º — Galitos (Manuel Pinho, Agnelo Casimiro e Manuel Guerra, tim.).* 2.ª eliminatória — *1.º — Clube Naval de Lisboa (Gorjão Jorge, Guilherme Barrosa e Fernando Alexandre, tim.); 2.º — Fluvial (Fernando Lemos, Ângelo Rodrigues e Fernando Céu, tim.); 3.º — Sport (Alberto Moreira, Francisco Lopes e Fernando Oliveira, tim.).*

DOUBLE SCHULL

1.º — Náutico de Viana (Manuel Rego e Ilídio Silva), em 7 m. 30 s.; 2.º — C. U. F. (José Gomes e Joaquim Beato); 3.º — L. A. G..

SHELL DE 4

1.º — Galitos (João Moniz, José Augusto, António Sousa, Carlos Paiva e Carlos Trindade, tim), 7 m. 3 s.; 2.º — Caminhense (Fernando Lourenço, Jorge Gavinho, Rodrigues Silva, Júlio Ramalhosa e José Maciel, tim.); 3.º — C. U. F. (António Martins, Bernardo Sardinheiro, Carlos Alves, Manuel Dias e Rafael Toledo, tim.).

À excepção do «shell» de 2 — em que, por avaria da lancha do júri, não se conseguiram apurar os tempos — ficaram apuradas para os Jogso Luso-Brasileiros as duas primeiras tripulações de cada regata. O caso do «shell de 2 ficou para ser resolvido pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa do Remo.

FERNANDO MONTES

treinador espanhol FALOU-NOS DO GALITOS

Esteve em Aveiro, na segunda-feira, para assistir ao desafio GALITOS — CANOE, o jovem e competente treinador espanhol *Fernando Montes* — que esta época orientou o F. C. do Porto, depois de haver anteriormente deixado de treinar, em Espanha, a equipa do Canoe.

Tendo visto actuar, diversas vezes, a turma do Galitos, ao longo do Nacional da I Divisão, *Fernando Montes* terá formado, por certo, uma ideia acerca do valor da equipa aveirense e das suas possibilidades futuras. Assim, julgámos de interesse arquivar as palavras do categorizado técnico espanhol, que, posto ao corrente do que dele pretendíamos, muito amàvelmente falou à reportagem do «Litoral», afirmando-nos:

Falar exactamente das possibilidades futuras da equipa do Galitos não é muito fácil, pelo que preferirei, antes, fazer uma ligeira apreciação acerca do seu valor actual, tendo como base as várias vezes que a vi actuar.

Fiquei com a impressão de que a equipa actual do Galitos tem jogadores com idade a mais; e, portanto, com esses elementos, não é

Continua na página 7

Basquetebol

GALITOS, 30 — CANOE, 51

Como estava anunciado, realizou-se no Rinque do Parque, na magnífica e convidativa noite de segunda-feira, um desafio internacional de basquetebol, em organização do Clube dos Galitos. Deslocou-se a Aveiro o CANOE NATACION CLUBE, de Madrid, uma das mais fortes equipas espanholas, actualmente na II Liga, depois de larga permanência na I Liga de Espanha — presentemente formada por grupos profissionais.

O público, porém, não correspondeu, comparecendo em reduzido número àquele recinto — e foi pena que tal sucedesse, uma vez que, assim, tornou deficitária a iniciativa dos dedicados dirigentes do Galitos.

No desafio, após as preliminares cerimónias para troca de lembranças e emblemas, actuaram os árbitros Albano Baptista e Carlos Neiva, e so grupos formaram deste modo:

GALITOS — Albertino 0-6 Vítor 9-2, Arlindo 4-2, Robalo 2-0, Madureira 0-3, Madail, Bio, José Luís Pinho 0-2 e Telmo.

CANOE — Herreros 2-0, Fraile, José Luís Alonso 5-0, Lázaro 7-12, Fuertes 5-3, Alonso 2-5, Garcia 0-1, Ignacio Sarria 0-2, Aguado e Alberto Sarria 0-5.

1.ª parte: 15-21. 2.ª parte: 15-30.

Acusando nítido destreino e a falta de poder de encestamento da maioria dos seus jogadores, o Galitos só de início conseguiu equilibrar a marcação; os alvi-rubros apenas três vezes usufruiram de vantagem pontual (2-0, 6-5 e 12--11) — dominando os madrilenos no resto do tempo.

A turma espanhola, sem adversário à altura, não teve necessidade de recorrer ao seu melhor para se impor — facto que não passou despercebido a quantos assistiram ao desafio. Aliás, ficámos com a ideia de que o Canoe sairia igualmente triunfador (ainda que com mais dificuldade), se

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

● O Coronel João da Costa Moreira é o novo Presidente da Direcção da Associação de Natação de Aveiro — que, finalmente, volta a ter a sua sede nesta cidade, depois de instalada em Águeda, durante vários anos.

● Num desafio-treino efectuado na Lourinhã, no último domingo, o Beira-Mar derrotou por 1-0 a equipa local.

Gaio apontou o golo dos beiramarenses, que apresentaram esta formação: Vitor II; Girão, Evaristo e Vitor III; Manuel Dias e Carlos Alberto; Nartanga, Gomes Vieira, Gaio, Abdul e Garcia.

● No Campeonato Nacional de Atletismo da Mocidade Portuguesa, a turma de Aveiro classificou-se em segundo lugar, logo a seguir à equipa de Santarém — grande e brilhante vencedora do torneio.

Os jovens aveirenses alcançaram os seguintes resultados: 80 METROS — 2.º — Santos Barbosa, 9,7 s.. 85 METROS-BARREIRAS — 1.º — Luís Ramos, 13,1 s.. 4 × 80 METROS — 1.º — Aveiro (Barbosa, Gonçalves, Barros e A. Francisco), 38,3 s.. 4 × 300 METROS — 1.º — Aveiro (Valdemar Silva, A. Francisco, Vieira e Nascimento), 2 m. 46 s.. SALTO EM COMPRIMENTO — 2.º — Luís Ramos, 5,58 m.. LANÇAMENTO DO PESO — 2.º — Alcides Vieira, 10,86 m..

● Esta noite, no programa de inauguração do Pavilhão de Desportos do Futebol Clube de Gaia, está incluido um desafio de basquetebol entre as equipas principais do Galitos e daquele conhecido clube gaiense.

● Amanhã, em Paradela do Vouga, e no dia 10, em Eirol, realizam-se as duas provas do Campeonato de Pesca de Rio da F. N. A. T. (Delegação de Aveiro), em que se inscreveram 101 concorrentes, representando os C. A. T. das Fábricas Aleluia, Sacor, Celulose, Alba, Caixa de Previdência, Banco Português do Atlântico, Caves Império, Sachs, Casa do Povo de Vilarinho do Bairro e Amoníaco Português.

● Em cuidada organização do respectivo seccionista, João Pereira de Lemos, e

Continua na página 7

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Zona Centro

A turma do Paramos, campeão de Aveiro, atingiu o termo da primeira volta cem por cento vitoriosa, ao derrotar o campeão de Coimbra (Salatinas), no recinto dos conimbricenses — seus mais próximos competidores.

Assim, e beneficiando dos deslizes sofridos pelo Atlético Vareiro, surpreendido pelo Abravezes e pelos Regentes Agrícolas (turma que igualmente bateu, por larga margem, o Salatinas), o Paramos segue isolado no comando, com confortável margem de pontos em relação aos mais directos adversários.

De anotar, no fecho da primeira volta, a estreia do Abravezes, campeão de Viseu, como triunfador (ante o seu colega de Associação — o Régua). Aliás, o êxito dos visienses teve logo imediata confirmação, «vitimando» o Atlético Vareiro...

Resultados que se registaram:

5.ª jornada

Salatinas — Paramos 9-11
Abravezes — Régua 29-13
Regentes Agrícolas — At. Vareiro 20-16

6.ª jornada

Abravezes — Atlét. Vareiro 16-14
Salatinas — Regentes Agrícolas 16-27

O desafio PARAMOS — RÉGUA ficou adiado para hoje, por acordo entre as duas equipas.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos ..	5	5	—	—	128-75	15
Salatinas ..	6	3	—	3	143-108	12
A. Vareiro	6	3	—	3	127-96	12
R.Agrícolas	6	2	1	3	119-125	11
Abravezes.	6	2	1	3	108-143	11
Régua	5	1	—	4	71-150	7

A competição prossegue esta noite, com o desafio em atraso a que atrás se alude, e na quarta-feira próxima, com os seguintes jogos, da sétima jornada:

Atlético Vareiro — Paramos (15-25)
Régua — Salatinas (23-49)
Regentes Agrícolas — Abravezes (18-18)

JUNIORES — Zona Centro

Findou, no domingo, a primeira volta do torneio, com um duplo êxito dos grupos aveirenses — assim possibilitando que três equipas partilhem, empatadas em pontos, o primeiro lugar da classificação geral.

Resultados obtidos:

Beira-Mar — Salatinas 19-5
Académica — Espinho 14-15

Continua na página 7

HÓQUEI em PATINS

A Secção de Hóquei em Patins do Clube dos Galitos vai ser brevemente reorganizada, voltando os hoquistas alvi-rubros às competições, já na próxima época.

Passará a orientar os hoquistas aveirenses, actuando possìvelmente como treinador-jogador, o antigo hoquista António Adérito Coelho Brás, que, cumprido o serviço militar, agora regressou a Aveiro, após alguns anos de ausência.

Brás, que entretanto alinhou pelo Futebol Clube do Proto e no Sporting de Tomar — de que este ano foi destacado elemento, na Zona Sul do Campeonato Nacional da I Divisão — iniciará dentro de dias os treinos dos hoquistas do Galitos.

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados da 7.ª jornada:

GRUPO A

Leça - Espinho 2-0
Guimarães - Famalicão ... 3-0
Penafiel - Salgueiros 4-1
Boavista - Leixões 2-3

GRUPO B

Ovarense - «Os Leões» .. 2-2
Oliveirense - Marinhense .. 3-4
União Tomar - Sanjoanense. 2-2
Covilhã - Lamas 4-1

Tabelas classificativas:

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Penafiel . ..	6	5	1	—	26-10	11
Leça	7	4	1	2	13-10	9
Leixões	6	4	—	2	12-6	8
Braga	6	3	1	2	12-17	7
Boavista....	6	3	—	3	18-10	6
Salgueiros..	6	2	1	3	10-14	5
Guimarães..	7	2	1	4	11-17	5
Espinho	6	1	2	3	10-13	4
Famalicão ..	6	—	1	5	3-18	1

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Marinhense.	6	4	2	—	18-4	10
Covilhã.....	7	3	3	1	17-11	9
«Os Leões».	7	3	3	1	14-14	9
Sanjoanense	6	2	3	1	10-12	7
Ovarense...	6	2	1	2	10-13	5
Oliveirense.	6	1	3	2	12-16	5
U. de Tomar	6	1	2	3	11-12	4
Lamas	6	2	—	4	8-15	4
Peniche . .	6	1	1	4	7-10	3

Jogos para amanhã:

GRUPO A

Famalicão - Leça
Boavista - Espinho
Salgueiros - Braga
Leixões - Penafiel

GRUPO B

Marinhense - Ovarense
Sanjoanense - Oliveirense
Lamas - U. de Tomar
Peniche - Covilhã